

Senado suspende negociações sobre a composição da Mesa

Andrei Meireles

Impasse na formação da Mesa do Senado: A Aliança Democrática deu um ultimato ao PDS, fixando hoje, às 11 horas, como último prazo para se firmar ou não o acordo. O presidente do PDS, senador Amaral Peixoto, reagiu: «Não negociamos à base de imposições». E contrapropôs com a suspensão das conversas até depois do carnaval. A Frente Liberal e o PMDB recusaram: identificam na protelação uma tentativa de ganhar tempo, possibilitando ao senador Luiz Vianna prosseguir a pedir votos em todos os partidos sem concorrência.

Os três partidos — liberal, PDS e PMDB — reivindicam a presidência do Senado. A Aliança Democrática já acertou que o cargo deverá ser de um de seus integrantes. Amaral Peixoto e o líder Aloísio Chaves insistem em reproduzir no Senado o critério da proporcionalidade partidária adotado na Câmara: por ser individualmente a maior bancada, o PDS ficaria com a presidência do Congresso.

O senador Humberto Lucena, líder do PMDB e um dos postulantes à presidência do Senado, garante que a Aliança Democrática, em caso de disputa, faz toda a Mesa do Senado. Mas ressalva que o ideal é a formação, como é praxe, de uma Mesa pluripartidária. Lucena assegura que o prazo dado ao PDS é improrrogável e informa que tem condições em poucas horas de consultar sua bancada, considerando improcedente o argumento do PDS de que seus senadores não estão em Brasília.

Na realidade, os dois lados estão medindo forças. Todos querem o acordo pela garantia que representa de não haver risco de imprevistos em plenário. Resta saber quem vai recuar. O lado fraco da corda é o PDS, que vem de uma derrota na sucessão presidencial e não pode se dar ao luxo de ser excluído do comando legislativo. Mas à sua frente está Amaral Peixoto, um hábil e experimentado negociador, que dispõe da vantagem adicional de usar, se necessário, um canal direto com o presidente eleito Tancredo Neves.



Elson Soares

Não houve solução de consenso entre os candidatos na reunião com Freitas Nobre

Esses trunfos são insuficientes. A Aliança Democrática, apesar das disputas internas, não dá indícios de que vá recuar. Tancredo Neves quer do seu lado os presidentes do Senado e da Câmara. E dificilmente deixará de tê-los. A preocupação maior é com as ameaças de represálias do PDS, tais como obstrução dos trabalhos legislativos, rompimento do entendimento na Câmara etc. Na realidade, o PDS tem consciência de que se adotar uma atitude marcadamente oposicionista no início do Governo Tancredo Neves perde mais do que ganha. Mais uma cota de impopularidade para um partido já extremamente desgastado na opinião pública não é, na opinião de vários líderes do Partido, recomendável.

Em relação à Mesa da Câmara, a ameaça é inconsistente. O acordo interessa ao PMDB na medida em que assegura a eleição tranquila do deputado Ulysses Guimarães para a presidência da Câmara. Para o PDS, é ótimo: conseguiu a sua própria opinião, duas ótimas posições além de afastar uma disputa em plenário, onde, ao que tudo indica, só teria a perder.

Tancredo Neves está a par de todas as negociações e impasses, recebendo vários informes diários sobre a evolução das conversas. O deputado Ulysses Guimarães tentou, sem êxito, desobstruir o canal dos entendimentos através de um contato direto com Amaral Peixoto. Este viajou ontem à noite para o Rio, indo passar o carnaval em sua fazenda no interior do Estado. As negociações estão suspensas.